

# O CHRISTÃO

Nós prégamos a Christo.

1ª Epist. aos Corinthios cap. I, v. 23



## Redacção :

71 — Rua Sete de Setembro — 71

RIO DE JANEIRO.

REDACTORES DIVERSOS.

## Publicação mensal.

Assignatura annual . . . . . 2\$000

ADIANTADOS.

Principia em qualquer mez mas finda em Dezembro.

ANNO I

Rio de Janeiro, Outubro de 1892.

NUM. 10

## EXPEDIENTE

As pessoas que desejarem assignar o *Christão*, ou auxiliá-lo com algum donativo, podem dirigir-se :

No Rio de Janeiro — aos Srs. Nicoláo Soares do Couto, J. M. G. dos Santos e J. L. Fernandes Braga Junior ;

Em S. Paulo — ao Sr. Mario de Cerqueira Leite ;

Em Juiz de Fóra — ao Sr. C. B. Mac'Fallen ;

Em Netheroy — ao Sr. Antonio V. d'Andrade Junior ;

Em Jahú — ao Sr. Bellarmino Ferraz ;

Em Brotas — ao Sr. José Rufino de Cerqueira Leite.

## “O CHRISTÃO”

Rio, Outubro de 1892.

### ESPIRITISMO

(Continuãõ o)

A classe dos magicos e dos advinhos sempre existiu desde longa antiguidade, é certo, e encontramos o facto de consultar o espirito dos mortos e outros, relatados desde seculos, nos costumes dos povos antigos ; mas não como systema de religião como hoje o quer o espiritismo. É nesse sentido que affirmamos serem modernas as theorias espiritas ; e, de facto, muitas o são.

É certo que as Escripturas Sagradas, em um ou outro ponto, fazem referencias ao costume antigo de haverem magicos e pythonistas que exerciam seu sortilegio, porém não authorisando-o, mas considerando-o como grave peccado e communicando castigos severos a quem tal praticasse.

Como, pois, tomar-se por base de uma religião justamente aquillo que Deus condemna de um modo tão formal e absoluto ? ! . . . .

Como um parenthesis, mais uma vez lembramos : é somente na Biblia que procuraremos agora nossos argumentos, uma vez que combatemos interpretações erroneas de textos da propria Biblia.

Vamos por partes. Tomemos, por emquanto, como assumpto o ponto, cardeal d'essa doutrina,

ponto donde dimanam, como corollarios, todos os outros factos e affirmações ; a existencia de espiritos de mortos, bons e máus, espalhados por toda parte, a sua presença e manifestações sob a invocação dos vivos, as suas revelações que constituem pedras angulares da religião e, finalmente, as suas aparições e phenomenos sobrenaturaes que produzem.

Diz o espiritismo : que existem naturalmente invisiveis, tanto n'este mundo como em outros, quer inferiores, quer superiores, estabelecendo degraus de perfeição, milhões e milhões de espiritos bons e maus, que na vida terrestre e material pertenceram a corpos de homens que procederam bem ou mal, e que estão esperando nova encarnação, isto é, nova incorporação material para virem ao mundo dos viventes soffrer os castigos dos peccados commettidos em outros corpos passados ou aperfeiçoar-se em um grau mais elevado de espiritualidade.

Citam em favor dessa doutrina diversos trechos da Biblia ; porém não nos sobra espaço nem tempo, presentemente, para aqui mencioná-los e analisá-los, demonstrando a sua má interpretação e o sentido forçado a que são submettidos.

É mesmo não ha necessidade urgente disso ; admittamos que de alguns desses versiculos e factos citados possa se deduzir vagamente haverem dispersos pelo mundo espiritos bons e máus que são as almas dos que morrem aqui na terra e que esperam castigo temporario ou aperfeiçoamento espirital.

Mas, contra estes se levantam bem claros e evidentes, muitas outras passagens que se oppõem formalmente á tal doutrina ; entre as quaes citaremos algumas, commentando-as ligeiramente.

No cap. XXV de S. Math. na parabola das Virgens, á chegada inesperada do Esposo — a Morte — Jesus estabelece claramente a distincção entre os bons homens e os máus, entrando os bons para a bemaventurança eterna e os máus ficando da parte de fóra, no castigo eterno.

Não ha meio termo : transposto o final momento, nenhuma alma poderá jamais galgar as portas do céu, se nellas não tiver entrado no instante em que

se despediu do seu envolturo terrestre; se não estiver preparado com a lampada de sua fé inabalável para transpôr essa hora solemne e derradeira!

Cada um de nós recebeu uma certa somma de conhecimentos e dotes (parabola dos talentos, mesmo cap.), que Deus nos outorgou na sua omnisciencia, para que os cultivássemos á medida de nossas forças; uns receberam mais, outros menos, conforme approuve á sua Santa vontade, não nos importa conhecer a razão.

Quando no ultimo dia, Elle tomar nossas contas do que nos concedeu e qual o uso que fizemos das suas dadas, tomal-as-ha de accôrdo com as nossas posses e com os que nos foi confiado por Elle mesmo. Não exigirá mais a quem concedeu menos, não pedirá á quem recebeu mais; e a recompensa estará tambem de accôrdo com os nossos esforços e com os thesouros que nos foram confiados á guarda.

Porém, entregue-nos esse thesouro, está no nosso livre arbitrio pô-lo a render, a cultivar-o, não somos obrigados a isso contra a nossa vontade, Deus não nos constrange a aceitar-o e a fazer bom uso das suas dadas; e, por isso mesmo, quando chegar o juizo final, o nosso julgamento estará ainda de pleno accôrdo com o nosso procedimento na vida, ou o noso galardão pelos nossos frutos e trabalhos; ou a condemnação pelo nosso desprezo e desleixo, sem que possamos appellar para a infinita misericordia de Deus, sem que o possamos incriminar ou accusar pela nossa condemnação eterna, pois que esteve nas nossas mãos, ao alcance facillimo da nossa vontade a salvação que rejeitamos e desprezamos em vida, até á hora extrema.

Passada esta, não ha mais meio termo, não ha mais contemporisção alguma nem esperanza de salvação. Desce o corpo á decomposição da sepultura e vai a alma, ou gozar a presença ineffavel de Deus, ou soffrer a ausencia tremenda da Sua Graça, e espera do julgamento final da humanidade para receber então a confirmação inexoravel da sua sentença; n'um caso—a vida eterna; no outro—a morte eterna!...

“E irão estes [os máos] para o supplicio eterno, e os justos para a vida eterna,” termina clara e positivamente sincera e verdadeira, a asserção que faz Jesus Christo, no final do cap. XXV de S. Matheus.

[Continúa].

## AS CATACUMBAS DE ROMA.

### CAPITULO II.

#### PAGANISMO

(Continuação)

Nero succedeu a Claudio. Parece ter alcançado uma distincção nunca excedida em tudo que é ignominioso á natureza humana. A' noite frequentava, disfarçado, todos os lugares de libertinagem que havia em Roma; representava publicamente nos theatros; em estado de nudez contendia nos jogos

publicos, e perante as assembléas populares ostentava a conducta mais abominavel que é possível imaginar e impossível de descrever. Fez com que houvesse incendio em diversos lugares de Roma, e durante alguns dias regozijou-se com a terrivel scena a que a sua barbaridade atroz tinha dado lugar, tocando em uma lyra e cantando, no alto de seu palacio, a destruição de Troya. Para cumulo de sua selvageria, tendo fallhado um plano desse monstro para afogar a sua propria mãe, mandou assassinal-a. 1

Taes foram os primeiros imperadores de Roma. A continuação do seu escrutinio, seria muito fastidiosa, e o resultado seria o mesmo. Ainda que um Tito, um Nerva ou um Trajano felizmente se levantam em intervallos para variar a historia, todavia um Domiciano, insistindo em ser intitulado *Deus*, porém dado ao incesto e a matar moscas; um Commodus, que deshonrou todas as suas irmãs e cortou fóra os narizes de seus cortezões, sob pretexto de fazer-lhes a barba; um *Cárcalla*, que assassinou a sua mulher e o seu proprio irmão nos braços de sua mãe, e um *Heliogabalus*, que escolheu um senado de mulheres ordinarias, e elevou o seu cavallo á dignidade do consulado, confirmam completamente as minhas declarações concernentes á condição moral e social dos que tinham as redeas do governo em Roma.

A precedencia dá idéa da condicção geral da sociedade. Os Romanos, como povo, deveriam estar extraordinariamente corrompidos para serem incapazes de se protegerem da tyrannia e vicio detestaveis, exercidos por seus imperadores; a degeneração extrema do povo poderia privar-os de todos os principios de moralidade e sentimentos sãos, antes de terem lugar taes excessos do poder absoluto. Onde houver generosidade e exposição da opinião publica masculina, ali geralmente se respeitão as leis da sociedade e as exigencias da decencia, mesmo em estados, não tão livres, como o era a antiga Roma.

O estado moral de uma plebe pôde ser convenientemente avaliado pelo modo em que passam as suas horas de folga, e pelo caracter das distracções adequadas ao gosto popular. A este respeito a historia nos offerece evidencia abundante sobre a moralidade aviltante do povo romano. Os seus divertimentos consistiam principalmente de jogos publicos, desempenhados nos seus espaçosos amphitheatros, que eram quasi sempre acompanhados ou por vergonhosa indecencia ou por horrivel crueldade e perdas de vidas. Quanto á primeira classe de representações será sufficiente declarar que deram lugar a tumultos em mais de uma occasião, quando com respeito á decencia commum tentavam reformar este abuso.

Algumas palavras ácerca de seus *jogos cruéis* e particularmente o *combate gladiatorio*, não deixam de ser instructivas.

Nos tempos remotos pôde-se encontrar o costume de matar animaes domesticos, captivos e escravos sobre os tumultos de reis e chefes fallecidos, e parece ter existido em muitas nações bem separadas umas das outras, com effeito, presentemente o costume prevalece entre muitas tribus africanas e de indios americanos. Poder-se-hiam citar nu-

meios exemplos; desde os ritos funebres com que Achilles honrou a pyra de seu amigo Patroclus e a pilha funebre do rei da Assyria, mencionada por *Diodorus*, na qual todas as mulheres do rei foram queimadas, até aos do *Sutlee Indio* [foqueira de crianças], e ás da mãe do rei de Ashantee em 1817, quando tres mil seres humanos foram immolados. O costume, porém, era tão congenial aos gostos de uma plebe cruel, que veio a ser uma questão de *divertimento*. Estes jogos sanguinarios e exhibições gladiatorias eram communs em Roma, mesmo no tempo da republica; e enquanto sob os imperadores assumiram uma grandeza que causa espanto e parece impossivel.

Os jogos consistiam de batalhas entre animaes irracionaes, ou entre homens e animaes bravios, e de combates gladiatorios, entre homem e homem. Varios edificios estavam destinados para estas exhibições cruéis; e o amphitheatro Flaviano, agora conhecido como o Colisè, o maior edificio que tem havido no mundo, com lotação para conter cem mil pessoas assentadas, era dedicado especialmente a este divertimento infernal.

(*Continúa.*)

<sup>1</sup> Platt's *Universal Biography* vol. I pag. 717, etc.: vol. II pag. 10-12.

## A RECTIDÃO DE CHRISTO

Em Rom. 3 v 10 a 30 está declarado que não ha nenhum justo, mas que todos os homens têm peccado.

Em Rom, 5 v 12 a 19, é apresentada a origem do peccado, isto é, pela desobediencia de um só homem. Esta desobediencia de Adão deu entrada ao peccado e á morte, os quaes estenderam-se a todos os homens.

Todos os homens, sem excepção alguma, são peccadores, porque todos são descendentes de Adão.

Nesta posição diante de Deus, era impossivel que houvesse um justo entre os homens, era impossivel para o homem salvar-se.

Para que a salvação do homem se realizasse, era necessario um substituto que não estivesse nas condições do homem, que sendo homem, isento da participação do peccado transmittido por Adão, se mostrasse um homem perfeito, nunca desobedecendo á Deus, e que levasse a pena que o peccado trouxe.

Em Gen. 3 v 15 Deus faz a Adão e Eva a promessa d'este substituto, o qual seria não um descendente do homem mas só da mulher.

Em Jesus se compriu esta promessa. Quando o anjo annunciou a Maria: "Eis conceberás no teu ventre, e parirás um filho e por-lhe-has o nome de *Jesus*," Maria perguntou: Como se fará isso, pois eu não conheço razão." A nunca difficuldade de Maria o anjo respondeu: "O Espirito Santo descerá sobre ti, e a virtude do Altissimo te cobrirá da sua sombra. E por isso mesmo o Santo, que ha de nascer de ti, será chamado Filho de Deus" (Lucas 1 v 30 a 35).

N'este facto temos um homem que não é descendente de Adão na ordem natural, pois se Jesus fosse a posteridade do homem (Adão), elle

seria com os mais homens participante do peccado de Adão, e, portanto, incapaz de ser o Salvador, elle não poderia salvar-nos dos nossos peccados. O nascimento de Jesus foi em virtude ou pelo poder especial de Deus, Maria concebeu, não de razão, mas pelo poder de Deus, o que isentou Jesus da semente do peccado.

Não sómente este facto estabelece Jesus um homem diferente dos mais homens, ainda que elle tomou a descendencia de Abrahão (Heb. 2 v 14 a 16), e nós somos membros do seu corpo, da sua carne e dos seus ossos (Efes. 5 v 30), Jesus é uma Pessoa Divina, não Humana. A creança que nasceu de Maria em Belém de Judá era Deus, nasceu, não para povoar o mundo na ordem natural, mas para cumprir um fim determinado na salvação dos homens.

A creança era o Verbo de Deus que se fez carne (João 1 v 14). N'aquella creança estava o "grande mysterio da piedade, com que Deus se manifestou em carne" [1 Tim. 2 v 16].

Era Deus que se humilhava; a humilhação e obediencia de Jesus principiaram no seu nascimento e toda a sua vida era uma humilhação e obediencia até á morte.

A Escriptura estabelece o periodo da obediencia de Jesus, diz que "tendo a natureza de Deus se aniquilou a si mesmo, tomando a natureza de servo, fazendo-se semelhante aos homens, e sendo reconhecido na condição como homem, humillhou-se a si mesmo feito obediente até á morte de cruz" [Filip. 2 v 5 a 8]. E' claro por esta passagem que a obediencia de Jesus não foi só na cruz, mas desde o momento quando elle se humillhou, e essa obediencia principiando em Belém e em toda a vida, elle fez-se obediente até á morte de cruz.

O nascimento de Jesus tinha um proposito nos decretos de Deus: "Quando veio o cumprimento do tempo, enviou Deus a seu Filho, feito de mulher, feito *sujeito á lei a fim de remir* aquelles que estavam debaixo da lei" [Gal. 4 v 4, 5].

Jesus sendo uma Pessoa Divina, não estava debaixo da lei, mas para remir os homens foi feito sujeito á lei.

A sua sujeição á lei não era por si, mas por nós, pois foi por nós que elle veio do céo, sujeitando-se a nascer da mulher e estar debaixo da lei e de toda a humilhação para remir-nos.

Portanto a sujeição de Jesus á lei era um acto voluntario de accordo com a vontade do Pai, afim de "cumprir toda a justiça ou rectidão," como elle disse a João Baptista quando veio submitter-se ao seu baptismo [Matt. 3 v 13 a 15].

Jesus não estava sujeito ao baptismo de arrependimento, para cumprir toda a rectidão, elle, de sua livre vontade, sujeitava-se a elle, pois elle veio cumprir tudo que era da lei e dos profetas sem faltar um só i ou um til [Matt. 5 v 17, 18].

A lei foi feita para os homens, não para Jesus que era justo, mas para os libertinos e desobedientes, para os impios e peccadores, para os irreligiosos e profanos, para os parricidas e matricidas, para os fornicarios, sodomitas, roubadores de homens, para os mentirosos e perjuros, e para tudo o que é contra á sã doutrina "[1 Tim. 1 v 9 a 10].

Jesus era Deus e o Senhor do Sábado [Marcos 2 v 28]. Elle era o Filho do Rei, o Filho de Deus, e portanto não estava com os mais Judeus sujeito ao tributo do templo [Matt. 17 v 24 a 26].

Assim demonstrado que Jesus estava acima da lei, e que sujeitando-se á ella era por nós, “afim de nos remir,” chegamos ao ponto que Jesus é para nós o cumprimento da lei, isto é o fim da lei para justificar a todo o que cre [Rom. 10 v 3, 4].

Os Judeus não queriam sujeitar-se á rectidão de Deus, procuravam estabelecer a rectidão d’elles, a qual era nulla, pois a rectidão de Deus é a rectidão que vêm de Jesus para o peccador que cre.

Jesus foi feito rectidão para nós, isto está claramente affirmado em I Cor. 1 v. 30. O que é claro para nós é nosso, portanto Jesus é nossa rectidão porque Deus o fez para nós “sabedoria rectidão [ou justiça], santificação e redempção. Em 2ª Pedro 1 v 1 está declarado que a fé de Pedro e os mais crentes foi alcançada pela rectidão do nosso Deus e Salvador Jesus Christo.

A rectidão de Jesus é a rectidão de Deus, Jesus é nosso Deus e é nosso Salvador, por cuja rectidão nós temos a fé que nos leva á reconciliação com Deus. E’ esta rectidão que nos é imputada por cremos em Jesus Christo [Rom. 4 v 23 a 25], tornando-dos rectos [justos] n’ elle, e por elle, assim como nos tornamos peccadores em Adão e por Adão [Rom. 5 v 19].

A morte de Jesus na cruz é a penalidade pela nossa transgressão; penalidade não é rectidão da parte de quem a soffre, mas de quem executada a lei.

A penalidade é uma obediencia passiva á lei, a qual não livra o réo da obediencia activa.

Jesus sujeitou-se á lei para mostrar-se um homem em perfeita obediencia a Deus, “pois foi conveniente que elle se fizesse em tudo semelhante aos seus irmãos” [Heb. 2 v 17]. “e sendo Filho de Deus, aprendeu a obediencia pelas cousas que padeceu” [Heb. 5 v 8].

Os padecimentos de Jesus não eram só aquelles na cruz, a sua vida em contacto com os homens, o peccado nelles, e todos os trabalhos e privações na vida, tudo eram padecimentos que se completaram na cruz. O Filho do Homem não tinha onde reclinar a cabeça, Matt. 8 v 20].

A sujeição de Jesus á lei e todos os soffrimentos da vida não deprecia a efficacia de sua morte, tudo fórma uma cadeia cuja ponta prende-se em Belém e finda no Calvario; constituinte uma obediencia perfeita até á morte de cruz [Filip 2 v 8.]

Foi para nos remir que elle foi feito sujeito á lei, (Gal. 3 v 13, 14); foi tambem para que as benções de Abrahão viessem a nós que elle se fez maldito soffrendo a morte de cruz, como se deve ler em Gal. 3 v 13, 14. “Christo nos remiu da maldição da lei... para que a benção de Abrahão fosse communicada aos Gentios em Jesus Christo.”

Assim, pois, Jesus foi feito por Deus, para nós, rectidão [I Cor. 1 v 30] para que “nós fossemos feitos rectidão de Deus n’ elle “[2 Cor. 5 v 21]. Christo é vossa rectidão, e nós, os que ciemos em Christo, somos a rectidão de Deus porque “a rectidão de Deus é pela fé de Jesus Christo para todos e sobre todos os que creem” [Rom. 3 v 22].

“Assim como pelo peccado de um só incorrerão todos os homens na condemnação, assim tambem pela rectidão de um só [a rectidão de Christo] recebem todos os homens a justificação. Porque assim como pela desobediencia de um só homem foram muitos feitos peccadores, assim tambem pela obediencia de um só [obediencia de Christo], muitos se tornaram rectos ou [justos,] Rom. 5 v 18, 19.

### Wesson Rio Harbour Mission.

Em Julho de 1890 chegou a este porto o Sr. Edward Wesson, moço inglez que veio dedicar-se ao trabalho de evangelisação entre os marinheiros “*encalhados*” nesta cidade.

Lutou contra muitas difficuldades. Faltavam-lhe os meios para tudo e até ás vezes chegaram a faltar para o seu proprio sustento. Depois de alguns mezes arranjou uma casa na rua da Imperatriz. Ahi a concurrencia foi tal que viu-se logo obrigado a arranjar casa maior e alugar a casa da Travessa do Moreira n. 1 esquina da rua do Livramento na Saúde, aonde funciona actualmente a “Wesson Rio Harbour Mission.” Em Março do corrente anno Deus elevou o irmão Wesson para a morada feliz. Os seus amigos resolveram que a obra principiada a tanto custo não deveria cessar e formaram logo uma commissão para dirigir os negocios da Missão.

Durante estes ultimos mezes dirigiram o culto, cuidaram das finanças e trataram dos negocios desta Missão. E agora regozijam-se muito com a chegada do novo missionario, Mr. Williams. Deus tem abençoado ricamente este trabalho. Muitas almas têm encontrado a luz e a paz lá nessa *Bethel*. Oxalá que seja uma verdadeira Beth-el, uma casa de Deus.

Qualquer pessoa que desejar informar-se mais a respeito deste trabalho ou contribuir para seu sustento, deve dirigir-se ao secretario,

Mr. L. C Irvin,

Rua Visconde de Inhauma, 58.

ou ao thesoureiro,

Mr. George Clark, Jr.

Travessa do Ouvidor, 35.

ou mesmo ao Missionario,

Mr. Williams,

Travessa do Moreira n. 1, Saude.

Que Deus chame para si muitos marinheiros, e que elle seja o Piloto de todos que andam pelos mares é o desejo da commissão.

Ʒ. B. R.

### A ASSOCIAÇÃO CHRISTÃ DE MOÇOS.

Accedendo ao convite da illustrada redacção d’este apreciado jornal, desejo expôr em breves palavras a utilidade da sociedade supramencionada. Portanto, indico tres pontos para chamar a nossa attenção: primeiro, o valor de organização; segundo, a necessidade de concentração; e terceiro, a necessidade de um esforço especial para attrahir os moços. Depois, mostrarei como a nossa Asso-

ciação corresponde a todos estes pontos e indicarei quaes os nossos desejos para este trabalho aqui no Brazil.

E' bem conhecido o dito do celebre evangelista Moody: "melhor é estimular dez homens a trabalharem que fazer por si mesmo o trabalho de dez homens." Estas palavras exprimem uma verdade que não precisa ser demonstrada: é evidente que d'esta maneira não sómente se effectua o trabalho desejado como tambem se ganha efficazmente o vivo interesse d'estes dez homens no trabalho pretendido. Eis o valor de organização! Considerai as sociedades ou os grandes movimentos que têm sido bem succedidos e vereis que o segredo d'este bom resultado achar-se-ha no facto de serem elles bem organizados. Olhai para o governo; vêde em quantas repartições está dividida essa administração: um homem só não poderia fazer tantas cousas, mas, tendo sob as suas ordens varios auxiliares bem organizados, o Presidente da Republica facilmente poderá dirigir todos os interesses d'um vasto paiz. O mesmo processo deve ser applicado aos interesses do Evangelho; o trabalho das igrejas deve ser organizado de tal modo que os maiores resultados possam ser attingidos com os menores esforços possiveis. Não é mostrar bom juizo, exigir de uns poucos homens fieis todo o trabalho de uma igreja: muito melhor seria interessar mais alguns outros n'uma organização especial, destinada a alguma repartição particular.

Em segundo lugar, quero observar que cada organização deve se propôr a um unico fim: a historia mostra que sómente taes sociedades têm obtido o melhor resultado. Cito como exemplos d'este facto, a Sociedade de Temperança (Woman's Christian Temperance Union) a Sociedade Protectora dos Animaes, (Society for the prevention of cruelty to Animals) a Associação Christã de Moços (Young Men's Christian Association) a Sociedade de Esforço Christão, (Young People's Society of Christian Endeavor) e muitas outras igualmente conhecidas em quasi todo o mundo. A experiencia prova que a sociedade que se interessa em muitos objectos, espalha as forças dos seus membros, perdendo então o seu valor como ajudante de cada um d'estes objectos e afinal morre por ter emprehendido demais, enquanto que a sociedade que se limita a um só fim, concentra todos os esforços dos seus membros para alcançar esse mesmo fim, ganhando cada vez mais vida e, desenvolvendo-se, vae levando avante a causa querida.

Em terceiro lugar, procuro mostrar a necessidade de algum esforço especialmente dirigido a attrahir os moços ao Evangelho. "Onde estão os moços aos domingos?" é uma pergunta bem cabida. Vão aos cultos evangelicos? Vão ás igrejas romanas? Ficam em casa, em familia ou rodeados de boa influencia? Não: mil vezes, não! Onde é, pois, que vão? Aos theatros, ás casas de perdicação, aos parques, aos jardins publicos, e ás ruas! Se alguém me perguntar: "mas que tem isso? que mal faz?" eu replico: estão incorrendo nos maiores perigos que assaltam aos homens! Em periodo algum da vida está sujeita a alma do homem a tentações tão fortes como no tempo da mocidade! Divertindo-se nos theatros e nos bailes, passeando

nos parques e nas ruas, sem preocupação e sem base fundamental de religião ou de moral, Satanaz, que é vigilante, está alerta para fazel-os tropeçar e para afogal-os na concupiscencia e na iniquidade! O botequim está aberto, as bebidas são refrigerantes e a ruina resultante está escondida; a casa de jogos e a loteria convidam francamente, a oportunidade de fazer-se rico é tentadora e não se vê abertamente que logo após vem a escravidão; a casa da mulher estranha é attrahente, as suas palavras são doces e não se adivinha logo que "seus pés descem á morte e os seus passos penetram até aos infernos!" Pois sim, o moço está em perigo! Eis um lado do quadro: onde o outro? Qual a attração para uma vida de moralidade ou de religião? As igrejas não se podem abrir todos os dias, como estão abertos os templos de Satanaz! As igrejas não podem fornecer para o moço os divertimentos que a sua natureza social necessita á noite depois de um dia de trabalho fatigante e continuo! Onde é, pois, que elle pôde satisfazer esses desejos exigentes de alguma sociedade recreativa, senão n'aquelles lugares malditos, offerecidos pelos agentes do inimigo? Eis uma questão que merece do povo de Deus a mais seria attenção! Não será necessaria, creio eu, muita imaginação da nossa parte para ouvirmos dos labios de muitas mães, a pergunta anciosa do velho rei de Israel, a respeito do seu filho amado: "Vae bem com o mancebo?" Que Deus nos ajude a ouvir este grito e a cumprir com o nosso dever em supprir essa necessidade.

Reservo para outro artigo a consideração dos dois ultimos topicos anotados.

MYRON A. CLARK.

*Continúa.*

## SOCIEDADE BIBLICA BRITANNICA

Esta Sociedade circulou no Brazil (vendendo e dando) em 1891:

2,235 Biblias.  
5,362 Testamentos.  
13,389 Evangelhos.  
20,986 Volumes.

D'entre os seus trabalhadores (colportôres) extrahimos o seguinte, de um relatório do colporteur Manoel de Souza e Silva:

"Depois de 7 annos com 17 dias de trabalho na seára do Senhor em Portugal, tendo esgotado todos os meus meios pecuniarios na extensão do Evangelho em meu paiz, e com a familia, voltei outra vez ao Brazil, onde tinha professado o glorioso Evangelho de nosso Bemdito Salvador Jesus Christo, e logo me empreguei, em 25 de Setembro de 1891, na Sociedade Biblica Britannica.

"Levando a Biblia e Tratados Evangelicos de casa em casa por diversas cidades, villas, e atravessando diversos sertôes para chegar com a mensagem de Deus a muitos sitios. Dou muitas graças a Deus, porque Elle não só salvou a minha alma, mas é do seu agrado usar-me como instrumento nas suas poderosas mãos para levar as Bóas Noticias do Evangelho de seu querido Filho nos perdidos no peccado.

“Durante 9 mezes que sou empregado da Sociedade Bíblica, tenho viajado em 4 estados do Brazil mais de 1,170 leguas na estrada de ferro, a cavallo e a pé, e tenho vendido Biblias e Tratados Evangelicos no valor de 1:775\$250 em diversas localidades no Rio de Janeiro, S. Paulo, Santos, Conceição de Itanhaem, em todos os sitios até Iguape, Cananeia, Rio Minas e nos sitios de outras ribeiras proximas, Guarachava, Paranaguá, Antonina, Morretes, Curityba e em alguns dos seus arrabaldes, Itaquí, Campo Largo, S. Luiz, Palmeiras, Ponta Grossa, Castro, Pirahy, Saguariahiba, Itararé, Faxina, Porto do Parapanema, Itapetmunga, Guarehy, Torre de Pedra, Rio Feio, Tatuhy, Agua Branca, Pereiras, Guarapó, Sorocaba, Campinas, Casa Branca, S. José do Rio Pardo, S. João da Boa Vista, Poços das Caldas, Cidade das Caldas e diversos sitios pelo interior de S. Paulo, e agora estou com desejo de seguir para o Estado de Matto Grosso, se Deus o permittir.

“Tive reuniões na cidade de Itanhaem e em differentes bairros desde allí até Iguape, e em alguns dos bairros pedião-me muitos para ficar allí abrindo escolas para ensinar seus filhos a lêr.

“Num sitio queriam comprar a Biblia, mas não tinham dinheiro, então troquei a Biblia por um couro de boi, e para allí ficar a Palavra de Deus, levei o couro de boi ás costas até á praça.

“Na primeira noite que cheguei á Curityba fui atacado por um crente que não me conhecia; o dono da casa não lhe disse que no quarto pegado estava eu hospedado, e quando elle accordou de noite deu fé que estava gente dentro no quarto junto e principiou a gritar contra mim, chamandome ladrão, fazendo grande barulho para me pôr fóra do quarto, e ameaçando-me com um tiro de bala se eu não sahisse. Sendo nós crentes em Jesus, não faltou susto naquella noite para mim e para elle. No dia seguinte de manhã cedo, elle veio ao conhecimento de que eu era um seu irmão na fé e trabalhador na vinha do Senhor; então pediu desculpa e ficou muito envergonhado. Naquella cidade vendi muitos livros aos portuguezes, allemaes, italianos e polacos. Os polacos são muito fanaticos e fui por isso bastante perseguido por elles, e por um portuguez que me correu da porta a cacete, mas não teve occasião de bater-me.

“Tambem fui bem atacado pelas febres intermitentes. Por alguns lugares do Rio Minas tinha passado alguns brejos ou pantanos e bebido agua muito fraca que contribuiu muito para ser atacado pela febre, muitas vezes tive de tirar os sapatos dos pés, e levantar as calças para atravessar pequenos rios que a agua chegava até á cinta; n’um dos pantanos enterrei-me no lodo de tal modo, que foi preciso os camaradas ajudar-me a sahir com alguns páos atravessados sobre o lodo, e o mesmo aconteceu a elles, e no fim do pantano foi preciso despir a nossa roupa e usar outra das malas, lavarmos a que se tinha sujado e bem torcida posta sobre as costas, continuarmos o nosso caminho lembrados da Viagem do Christão, e de muitos que estão immergidos, não no lodo que nos sujou, mas no lodo do peccado.

“Nas cidades grandes ha muita indifferença, mas nas pequenas attendem á Palavra de Deus, e espe-

cialmente nos bairros e pelo interior dos Estados as portas estão bem abertas para receber o Evangelho.

“Eu tenho o costume de perguntar-lhes se gostam de ouvir lêr uma historia bonita, e elles logo estão promptos a dizer que sim e trazem os seus cépos de pão para fazer as vezes de cadeira e pedem-me para assentar e lêr-lhes. Com grande regosijo lhes lia uma bôa porção da Biblia, explicava, cantava hymnos, e em alguns lugares onde eu vejo que ha sinceridade, faço oração com elles. Elles ficam encantados e pedem-me para que eu lhes escrever a oração que fiz, então eu faço-lhes ver o que é a oração e de como ella deve nascer do coração, mas elles não contentes com isso, pedem-me para escrever-lha, ao que eu annuo.

“Tambem pedem para escrever os hymnos, mas eu digo-lhes que já estão escriptos, e que ha livros com elles, então compram, ou se eu não os tenho, encomendam-os para lh’os mandar. Um dos motivos por que vendo muitos livros é que eu não só gosto de vender mas de recommendar a lêr porções bonitas para elles. Em muitos lugares elles questionam uns com os outros dizendo: “aquillo que elle está lendo é para mim.”

“Em muitos lugares pedem-me para ficar com elles, para que os seus filhinhos aprendam a lêr. De maneira que o meu trabalho não é só vender livros, mas faço a obra de um evangelista, dirigindo cultos publicos, particulares e lendo a Biblia de casa em casa.

“Nas viagens já me têm sido preciso dormir sobre areia á beira do mar por não poder achar uma choupana para ficar. N’uma das noites de frio no mez de Maio fiquei n’um rancho de paus sem roupa de cama, deitado no meio das cascas dos feijões, aonde fiquei cheio de piolhos das gallinhas.

“As nossas viagens têm sido muito interessantes, e algumas vezes certos acontecimentos parecem muito exquisitos, mas nós só os tomamos como provação.

“As vezes tambem chegamos a certas casas que não querem dar-nos pousada [ou dar comida], e isto quando já é bastante de noite que não ha lugar para viajar mais. Muitas vezes tenho clamado só commigo a Deus dizendo: Se só conhecesses o dom de Deus!

“Pois se elles soubessem alguma cousa do Nosso Jesus e Rei, e conhecessem a quem servimos, de certo que nos mandariam entrar e pedir-nos-hião que lhes dessemos a mensagem que Elle mandou entregar.

“Uma das maiores afflicções que tenho tido nas minhas viagens foi no dia 14 de Julho, ás 8½ horas da noite. Passava a cavallo sobre uma ponte velha, descii do animal, e qual não foi a minha surpresa e afflicção vendo logo immediatamente cair ao rio um dos animaes com uma mala de livros!

“Só visto é que se pôde avaliar do acontecido. Comtudo as pequenas afflicções comparadas com o regosijo que recebemos, não tem proporção alguma, e de mais a mais estamos certos.

“O que aqui é para nós de uma tribulação momentanea e ligeira, produz em nós, de um modo todo maravilhoso no mais alto gráo um peso eterno de gloria.

“Sinto-me muito animado e com grande desejo de servir Aquelle que disse: “Eu não vim para ser servido, mas para servir.”

“Suas palavras: “Vêm que eu te farei pescador de homens” retumbam nos meus ouvidos, bem como áquellas outras do seu apóstolo: “Cada um conforme a graça que recebeu, communique aos outros como bons dispenseiros das diversas graças que Deus dá.”

“Certo que depois de fazer tudo que me foi mandado soa um servo inutil.”

## NOTICIARIO

**Wesson Rio Harbour Mission.**—No dia 11 do corrente teve lugar uma reunião para a recepção e reconhecimento do novo missionario o Sr. Williams, recentemente chegado de Londres, que veio expressamente para tomar o lugar do fallecido Sr. Ed. Wesson, na *Wesson Rio Harbour Mission*. Entre outros tomaram a palavra os Srs. Barnett, Revs. Tilly, Rodgers e Tucker, e foram cantados varios *solos*. A sala onde teve lugar essa reunião esteve repleta de convidados e especialmente de marinheiros, que se mostraram muito ordeiros e satisfeitos. Antes de principiar a reunião foi offerecido um profuso chá aos convidados e aos marinheiros.

Peçamos a Deus que abençoe esta Missão afim de que ella preencha os fins para que foi estabelecida.

**A Associação Christã de Moços.**—Com este titulo publicamos em outra secção desta folha um artigo sobre a Associação de Moços, e esperamos será ávidamente lido por todos aquelles que desejam vêr esta Associação estabelecida no Rio de Janeiro.

E' seu auctor o nosso particular amigo o Sr. Myron Clark, que accedendo a nosso pedido o escreveu.

No proximo numero publicaremos a outra parte que falta.

**Hospital Evangelico Fluminense.**—Acaba de ser comprado um terreno para a construcção deste Hospital. O terreno é alto e bonito, e está situado na Fabrica das Cuitas

Felicitamos a distincta directoria por mais este passo.

**Petropolis.**—No dia 2 do corrente o Rev. J. B. Rodgers prégo e celebrou a Santa Ceia na Igreja Evangelica dessa cidade. Alli ha culto em Portuguez todos os domingos e no primeiro domingo de cada mez costuma ir o Sr. Rodgers celebrar a Santa Ceia.

Agora tambem ha prégação na estação da Cascatinha, perto de Petropolis.

**O Cantor Christão.**—Recebemos e agradecemos a 2ª edição desta collecção de hymnos compilados pelo Rev. S. L. Ginsburg

**Rev. G. W. Chamberlain.**—Estiveram de passagem nesta capital o Rev. G. W. Chamberlain, sua senhora e seu filhinho mais novo. Foram para a Bahia onde vão fixar a sua residencia por um anno.

Rogamos a Deus que abençoe o trabalho evangelico que este nosso amigo e irmão pretende ahi fazer.

**Rev. Antonio Trajano.**—Com muito prazer sabemos que o Sr. Trajano já regressou do interior, para onde foi por motivos de sua saude, e que acha-se muito melhor.

**Rua Camerino n. 43.**—Ha 2 semanas abriu-se uma sala para prégação do Evangelho, na rua Camerino [antiga da Imperatriz] n. 43, nesta capital, por conta da Igreja Methodista. As reuniões têm lugar ás Terças-feiras á noite.

**“Gazeta Sul-Mineira.”**—Com o n. 52 completou esta folha a 13 de Agosto proximo passado, o seu 5º anno de existencia.

Felicitamol-a e desejamos-lhe muitos annos de vida e prosperidade.

**“A Educação.”**—Temos sobre a meza esta revista litteraria e noticiosa, organ do Externato Pilarense. Publica-se no Pilar, Alagoas.

Agradecemos a visita e permutaremos.

**Aviso.**—Participamos aos nossos leitores que se acha esgotada a edição do n. 3 d'O *Christão*.

**Assigaturas.**—Todas as assignaturas sem excepção alguma terminam em Dezembro de cada anno.

Todos os que assignarem no meiado do anno terão direito aos numeros anteriores, não esgotados, se os reclamarem *por escripto*.

**Fallecimentos.**—Com muito pezar, damos aqui a noticia do fallecimento do nosso digno irmão, amigo e redactor d'O *Evangelista*, o Rev. J. Boyle. Falleceu na cidade de Bagagem no dia 4 do corrente, cremos que victima de uma lesão cardiaca. Com a morte deste valente servo de Christo, soffre a imprensa religiosa brasileira um grande golpe.

—Falleceu tambem o mez passado em Petropolis a Exma. Sra. Henriette Lindscheid, digna esposa do Sr. Frederico Guilherme Lindscheid.

A sua falta é muito sentida, pois ella era um amparo á pobreza daquelle logar.

—A' ultima hora tambem soubemos do fallecimento de uma filhinha do Rev. E. Soper.

A's familias que agora se acham de lucto enviamos os nossos sinceros pezames.

**Diccionario de hymnos.**—Um editor inglez publicou em fórma de diccionario a lista dos 30,000 principaes hymnos em uso nas igrejas protestantes.

O poeta de hymnos mais famoso da Inglaterra foi o famoso Carlos Wesley, que escreveu 6,500 hymnos. Depois delle estão o architecto Edmeston que escreveu 2,000, o jornalista Montgomery 400 e a Sra. D. Carlota Scott que compoz 150.

Na Allemanha o numero de hymnos é muito maior.

**Igreja Evangelica Fluminense.**—No dia 2 do corrente foram baptizadas e recebidas em communhão, nessa Igreja as seguintes pessoas: Antonio da Silva Pereira, José Valencia Peres, José Ignacio Rodrigues, Joaquim Rodrigues Martins, Ismael José da Silva, Antonio Domingos de Assumpção, D. Francisca Rosa de Assumpção, Albino Joaquim Bastos, D. Francisca T. P. Bastos, D. Castorina Pinheiro, D. Heleodora Pinheiro, D. Constantina Rodrigues Martins, Antonio S. Lobo Junior, Eduardo P. de Souza; 14 pessoas ao todo. Deveriam ser baptizadas 17 pessoas, porém devido a molestias deixaram de comparecer tres pessoas.

**Myron Clark.**—Tivemos o prazer de vêr entre nós o nosso estimado amigo cujo nome acima estas linhas. Veio de S. Paulo no dia 13 do corrente e foi a 18 pelo Expresso Nocturno. Durante o pouco tempo que aqui esteve expôz a sua opinião ácerca da formação da Associação Christã de Moços, conforme tinham-ll'a pedido os varios moços que se enteressem pela sua fundação. Foi accedendo aos constantes pedidos dos moços que elle veio para esta cidade.

**A Sociedade Evangelisação**—agradece os donativos abaixo mencionados, numerados conforme o livro dos talões :

Ns.	Quantias.
179.....	5\$000
180.....	20 000
181.....	500
182.....	6 000
183.....	49 900
184.....	102 290
185.....	20 000
186.....	20 000
187.....	1 000
188.....	5 000
189.....	10 000
190.....	1 000
191.....	10 000
192.....	2 000
193.....	1 000
194.....	500
195.....	2 000
196.....	2 000
197.....	20 000
198.....	10 000
199.....	20 000
200.....	2 000

**Os indios nos Estados Unidos**—Nos Estados Unidos da America do Norte ha cerca de 250,000 indios. Elles têm uma philosophia religiosa peculiar que os attrahe a caminho errado de tal maneira que sómente os ensinns da religião verdadeira os podem endireitar. A Igreja Methodista tem entre as tribus Cherokees e Choctaws, trinta e cinco missionarios e 1,115 membros, além d'isso ha mais 6,500 pessoas que gostam do Evangelho.

**Deixamos.**—de publicar mais algumas noticias por falta de espaço, o que faremos no proximo numero.

## ANNUNCIOS

### CLASSE BIBLICA

na Igreja Evangelica Fluminense nos domingos ás 5½ horas da tarde

ASSUMPTOS

Novembro 6

Pedro livrado da prisão—Actos 12 v I a 17.  
Decorar—Actos I v 21.

Novembro 13

Os primeiros missionarios christãos—Actos 13 v I a 13.

Decorar—Lucas 24 v. 47.

Novembro 20

Paulo, o seu primeiro sermão missionario—Actos 13 v 26 a 43.

Decorar—Actos 13 v 26.

Novembro 27

Os apóstolos indo para os Gentios—Actos 13 v 44 a c. 14 v I a 7.

Decorar—Matt. 12 v. 21.

A classe é dirigida pelo pastor

JOÃO DOS SANTOS.

### NOVOS LIVROS

A DONZELA VALDENSE, 800,  
1\$000 e..... 1\$500  
CHRONICAS DA FAMILIA SCHÖNBERG  
—Cotta, 1 grosso volume de  
mais de 400 paginas 1\$000  
1\$500 e..... 2\$000

NA LIVRARIA EVANGELICA

71—Rua Sete de Setembro—71

RIO DE JANEIRO

### NOVA SALA DE CULTO

Ha pregação ás Terças-feiras ás 7 horas da noite na rua Camerino 43 (antiga da Imperatriz.)

RIO DE JANEIRO

### Conferencias

Haverá conferencias religiosas na Rua D. Anna Nery No. 234, (Estação do Riachuelo).

Nos Domingos : ás 11 horas da manhã e 7 da noite.

Nas Quartas-Feiras : ás 7 da noite.